

RELATÓRIO DE GESTÃO

Doc. 28

[Handwritten signatures in blue ink]

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE PENICHE



EXERCÍCIO DE 2016

[Handwritten signatures and initials in blue ink]

INTRODUÇÃO

Para os Serviços Municipalizados de Peniche o ano de 2016 é marcado por três grandes temas que se desenvolveram e/ou realizaram neste ano e que são fundamentais para a sua atividade enquanto entidade gestora de serviços de abastecimento de água e de tratamento de águas residuais:

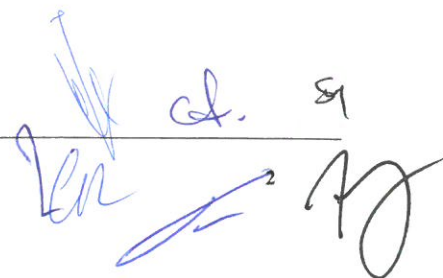
- a) Concretização do objetivo de alcançar o total equilíbrio financeiro dos serviços municipalizados em 2016;
- b) Sistema Multimunicipal de Lisboa e Vale do Tejo- sua evolução e criação das Águas do Tejo Atlântico
- c) Remodelação da ETAR de Peniche

A melhoria global das receitas resultado do aumento do número de clientes, do maior volume de água faturado e dos ajustamentos tarifários efetuados para 2016, conjugada com a diminuição de alguns dos principais custos de exploração permitiu atingir o equilíbrio financeiro recomendado pela entidade reguladora (ERSAR) colocando os Serviços Municipalizados de Peniche num elevado patamar de sustentabilidade que vai ser necessário manter e reforçar para poder enfrentar com tranquilidade os desafios que se vão colocar nos anos mais próximos.

A Águas de Lisboa e Vale do Tejo, S.A. foi constituída pelo Decreto-Lei 94/2015, de 29 de maio, mediante a agregação das empresas Águas do Zêzere e Coa, Águas do Centro, Águas do Oeste, SIMTEJO, SANEST, SIMARSUL, Águas do Norte Alentejano, Águas do Centro Alentejo, integradas no Grupo Águas de Portugal. Entretanto o Programa do XXI Governo Constitucional enunciou uma expressiva discordância com o processo de agregação que tinha sido concluído em 2015. Por este motivo, em dezembro de 2016 realizou-se uma Assembleia Geral da “Águas de Lisboa e Vale do Tejo na qual foi aprovada a criação de duas novas empresas. O município de Peniche passou a integrar dois sistemas multimunicipais distintos: Para o serviço de Abastecimento de Água é accionista e integra a agora denominada “Águas do Vale do Tejo”, enquanto que, em matéria de águas residuais, é acionista e integra a “Águas do Tejo Atlântico”.

Um dos desafios prioritários dos SMAS é a remodelação da ETAR de Peniche. Foi submetida uma candidatura ao POSEUR no montante global de investimento de **6.555.124,30 €**, que foi aprovada e que teve o lançamento de concurso público internacional para a sua execução. Espera-se que o início dos trabalhos ocorra no segundo semestre de 2017, e a sua conclusão no início de 2019.

Nas páginas seguintes são apresentados os principais dados associados à atividade dos SMAS em 2016, onde se relevam os diversos pormenores que permitiram atingir a sustentabilidade económica e o equilíbrio financeiro recomendado pela Entidade Reguladora ERSAR no seu projeto de Regulamento do Serviço de Águas, cuja aprovação será brevemente concluída.



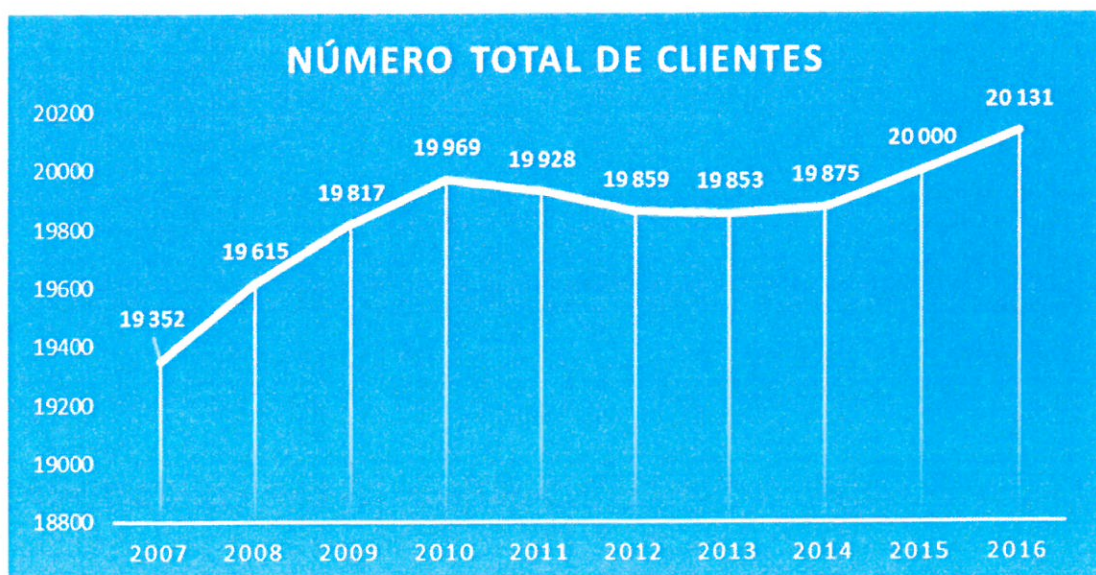
ACTIVIDADE

1. CLIENTES

Em 2016, a 31 de dezembro, os **SMAS** registaram um aumento absoluto de 131 clientes, face a idêntica data do ano anterior, que representa o uma variação positiva de 0,66%. O **Consumidor Doméstico** é naturalmente o principal tipo de cliente dos Serviços Municipalizados com cerca de 91%, enquanto os consumidores do grupo “**Comércio e Indústria**” significa cerca de 7% do total dos clientes registados.

Ano	Nº total de clientes	Variação
2007	19 352	
2008	19 615	263
2009	19 817	202
2010	19 969	152
2011	19 928	-41
2012	19 859	-69
2013	19 853	-6
2014	19 875	22
2015	20 000	125
2016	20 131	131

Tipos de Clientes		
Consumidor Doméstico	Comércio e Indústria	Outros
18 076	1 376	423
18 157	1 410	433
18 265	1 430	436



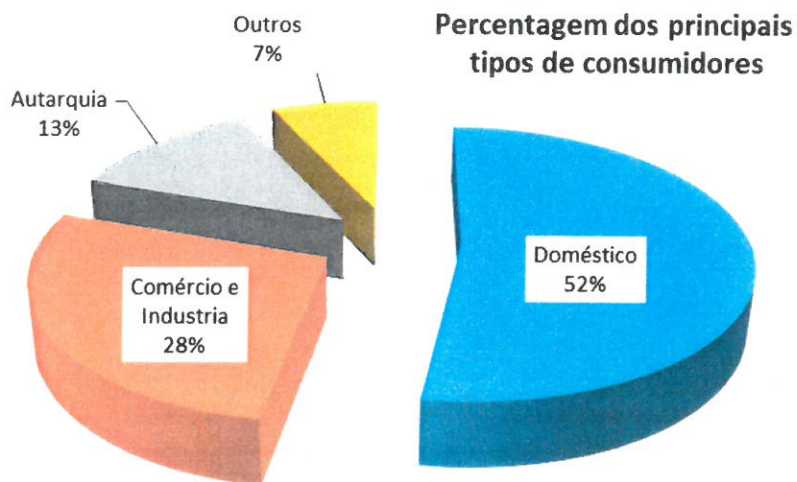
2. ÁGUA FACTURADA (m³)

Os dois quadros seguintes apresentam a evolução do consumo total de água faturada entre 2008 e 2016 e a evolução dos diferentes tipos de consumo entre 2011 e 2016.

Os consumos próprios, não incluídos neste quadro, registaram, em 2016, o valor de 20.859 m³.

CONSUMO TOTAL em volume (m ³)			
Ano	Volume m ³	Variação m ³	Variação %
2008	2 414 570		
2009	2 382 724	-31 846	-1,32%
2010	2 418 175	35 451	1,49%
2011	2 324 439	-93 736	-3,88%
2012	2 219 595	-104 844	-4,51%
2013	2 155 723	-63 872	-2,88%
2014	2 110 388	-45 335	-2,10%
2015	2 228 618	118 230	5,60%
2016	2 299 965	71 347	3,2%

CONSUMO POR SECTOR DE ACTIVIDADE em volume (m ³)					
Ano	Doméstico	Comércio e Industria	Autarquia	Outros	Total
2011	1 272 483	551 174	313 389	187 393	2 324 439
2012	1 240 289	504 396	302 653	172 257	2 219 595
2013	1 197 340	480 916	294 106	183 361	2 155 723
2014	1 178 387	504 457	260 083	167 461	2 110 388
2015	1 189 559	544 129	315 434	179 496	2 228 618
2016	1 207 249	634 805	294 768	163 143	2 299 965

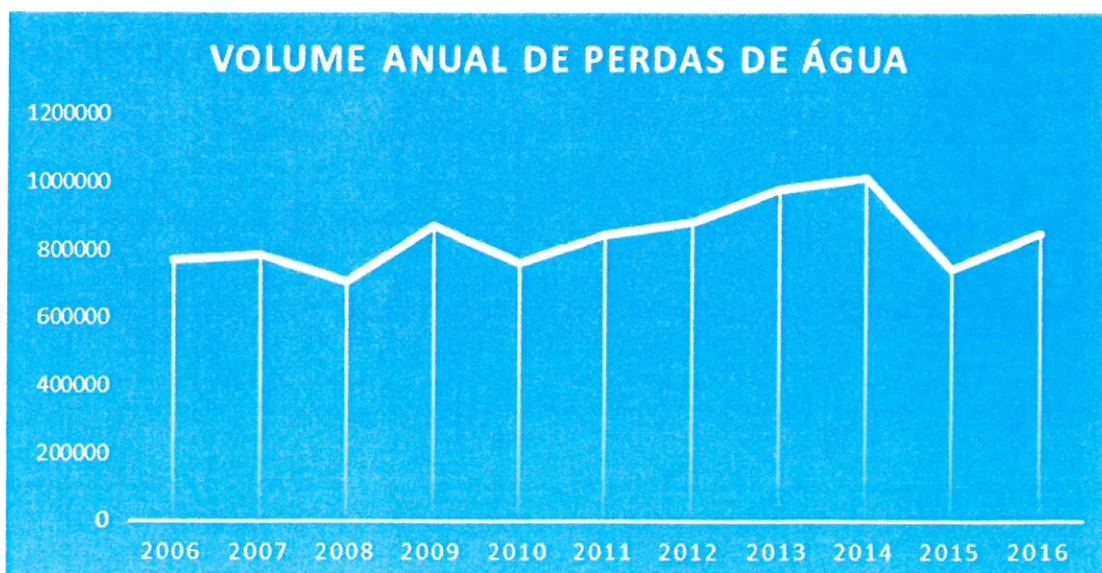


3. EVOLUÇÃO DE PERDAS NA REDE

Embora se tenha verificado um ligeiro aumento na sua percentagem, o nível de perdas de água verificado em 2016 é positivo, por dois tipos de fatores:

Em primeiro lugar porque continua a contrariar a evolução menos positiva que se verificou entre 2012 e 2014 em termos de volume global de perdas e em segundo lugar porque a percentagem verificada em Peniche para 2016 é substancialmente inferior à média nacional do nível de perdas de água para consumo humano que, conforme dados do PENSAAR 2020 - Plano Estratégico de Abastecimento de Água e Saneamento de Águas Residuais 2020, é estimado ser de 35%.

Volume anual de perdas de água		
Ano	Em Volume	Em %
2005	1.042.872 m ³	30,2
2006	769.579 m ³	24,8
2007	785.518 m ³	24,3
2008	708.752 m ³	21,6
2009	872.020 m ³	25,7
2010	763.354 m ³	22,9
2011	843.848 m ³	25,3
2012	880.990 m ³	26,8
2013	980.590 m ³	29,9
2014	1.011.252 m ³	30,8
2015	745.186 m ³	23,5
2016	850.656 m ³	25,3



[Handwritten signatures and initials in blue ink]

4. VARIACÃO DE VALORES FACTURADOS

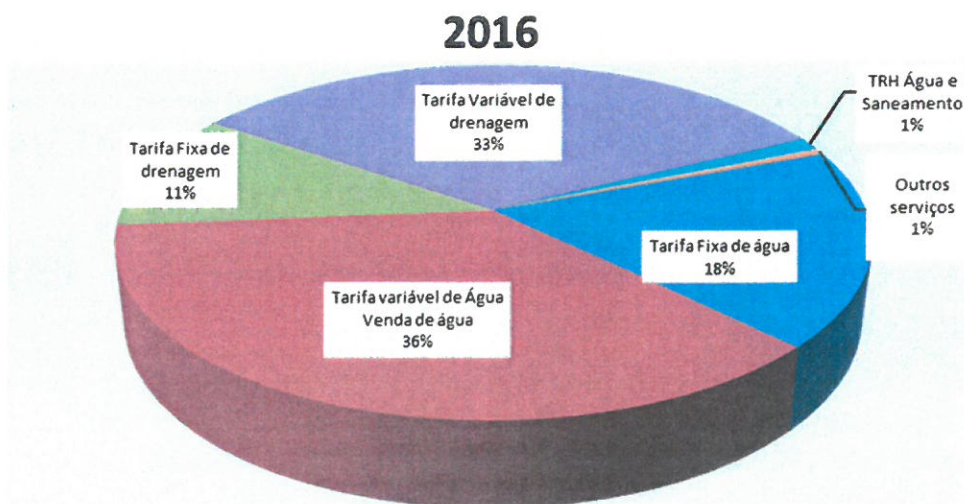
O quadro e o gráfico a seguir apresentado fazem a distribuição pormenorizada dos diversos tipos de facturação dos SMAS ao longo dos últimos três anos, permitindo assim analisar com maior pormenor a evolução de cada um deles.

Em 2016, na sequência das orientações associadas à aprovação do tarifário para este ano, foi registado, para o conjunto das vendas de água e da prestação de serviços, uma variação positiva de 3,8%, correspondente a 228 631 €.

Tal como foi preconizado com a aprovação do tarifário para 2016, foram as tarifas de saneamento que contribuíram para este acréscimo, tendo apresentado uma melhoria de 25,11% em relação a 2015.

A evolução global da faturação da água diminuiu 8,10% sendo que a tarifa variável apresentou uma diminuição global de 9,4%, e a tarifa fixa registou uma variação negativa de 5,27% relativamente a 2015.

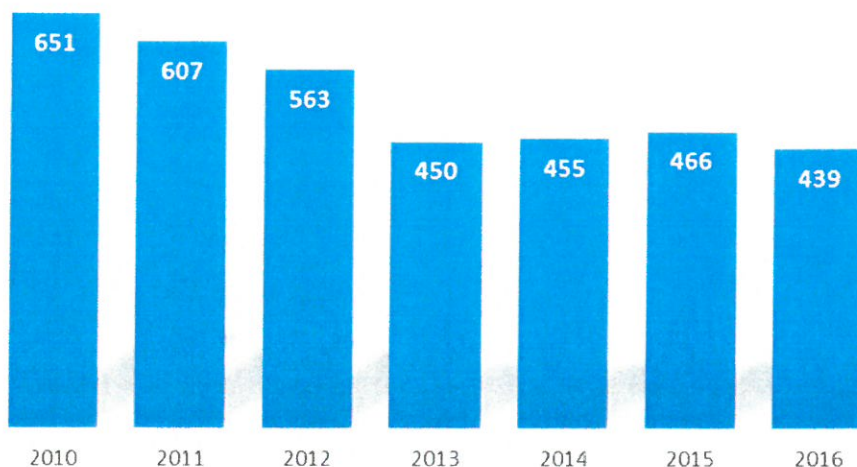
	2014	2015	2016	Variação 2016-2015	%
ÁGUA	3 446 894	3 684 190	3 385 929	-298 261	-8,10
<i>Tarifa Fixa</i>	1 150 106	1 180 611	1 118 370	-62 241	-5,27
<i>Tarifa Variável (Venda de água)</i>	2 296 788	2 503 579	2 267 560	-236 019	-9,43
SANEAMENTO	1 948 937	2 193 591	2 744 467	550 876	25,11
<i>Tarifa Fixa</i>	503 528	547 942	669 389	121 447	22,16
<i>Tarifa Variável</i>	1 445 409	1 645 649	2 075 079	429 430	26,09
TRH (Taxa de Recursos Hídricos)	116 362	108 542	77 001	-31 541	-29,06
<i>TRH Água</i>	48 559	55 686	52 888	-2 798	-5,02
<i>TRH Saneamento</i>	67 803	52 856	24 113	-28 743	-54,38
OUTROS SERVIÇOS	30 220	22 782	30 338	7 556	33,17
<i>Outros Serviços Água</i>	15 119	10 968	24 927	13 959	127,27
<i>Outros Serviços Saneamento</i>	15 101	11 814	5 411	-6 403	-54,19
TOTAL	5 542 413	6 009 105	6 237 736	228 631	3,80
<i>Média mensal</i>	461 868	500 759	519 811	19 052	3,80



6

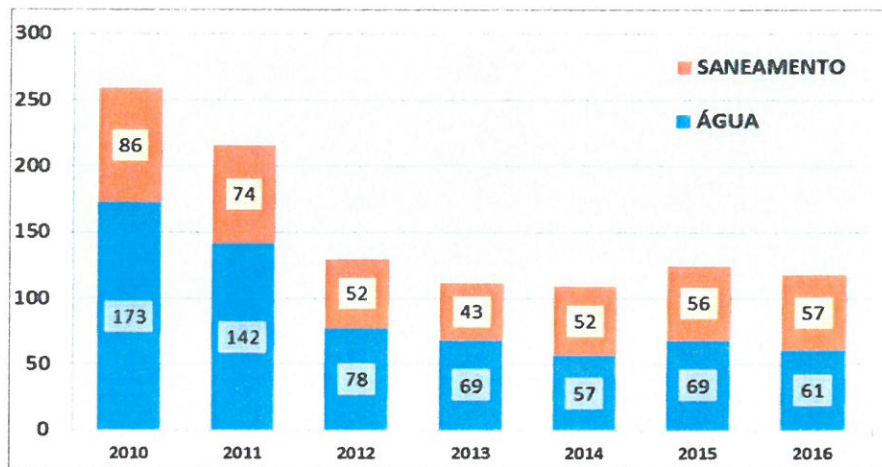
5. INTERVENÇÕES EFECTUADAS PELO PIQUETE DE URGÊNCIA

ANO	Nº DE INTERVENÇÕES	CUSTO (EM EUROS)	CUSTO MÉDIO POR INTERVENÇÃO (€)
2010	651	106 717	163,9
2011	607	105 194	173,3
2012	563	55 402	98,4
2013	450	52 167	115,9
2014	455	52 030	114,4
2015	466	51 974	111,5
2016	439	59 833	136,29



6. EXECUÇÃO DE NOVOS RAMAIS

ANO	ÁGUA	SANEAMENTO
2010	173	86
2011	142	74
2012	78	52
2013	69	43
2014	57	52
2015	69	56
2016	61	57



Handwritten signatures and initials in blue ink.

7. CUSTOS COM CONTROLO DE QUALIDADE

Na água para consumo humano, foram efetuadas por laboratório externo acreditado 656 amostragens, das quais 131 a torneiras de consumidores, 56 em captações subterrâneas, 31 na albufeira de S. Domingos, 290 para controlo da ETA de S. Domingos e 120 na rede de abastecimento. Em laboratório próprio, foram efetuadas 8422 amostragens sendo 2548 para controlo da ETA de S. Domingos e 5874 para o controlo da rede de abastecimento.

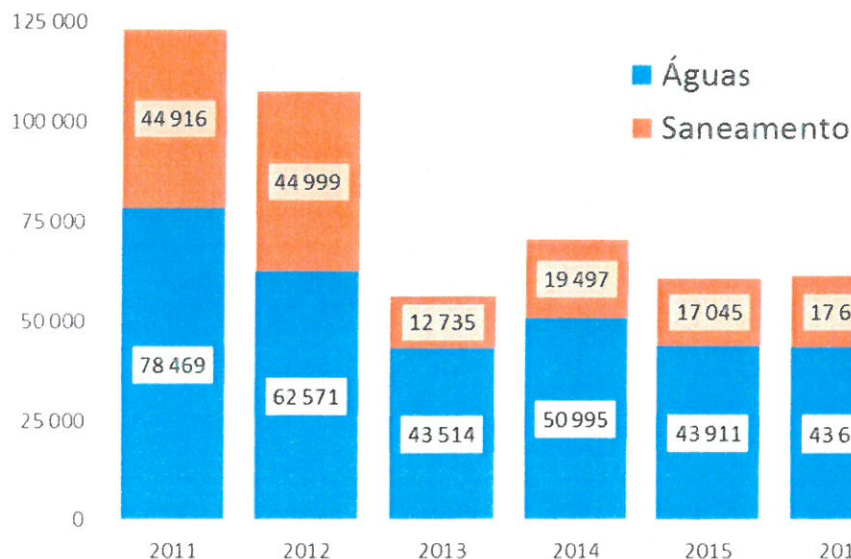
Nas águas residuais foram realizadas 843 amostragens por laboratório externo acreditado, das quais 567 a águas residuais industriais, 216 a águas residuais urbanas e 60 na ETAR de Peniche. As amostragens realizadas pelo controlo próprio interno da exploração desta ETAR, incluindo também águas residuais industriais, atingiram o valor de 5058.

O controlo externo em 2016 atingiu o montante de 61.337 € (valores faturados).

A qualidade da água fornecida, teve 94,7% de cumprimento dos parâmetros previstos na legislação nacional em vigor, assim como foi dado cumprimento integral ao estabelecido no Plano de Controlo da Qualidade da Água, conforme avaliação da ERSAR.

Evolução dos custos externos com controlo de qualidade 2011-2016 em euros

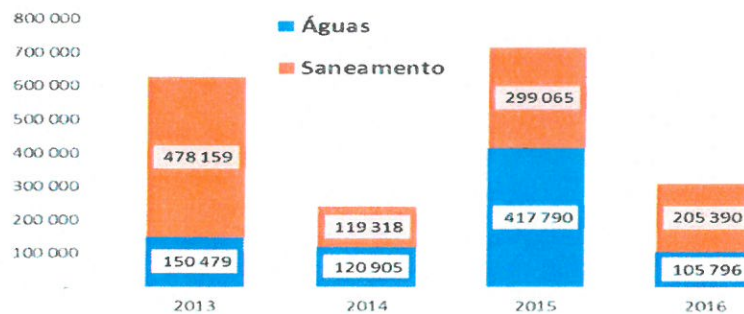
CUSTOS EXTERNOS COM CONTROLO DE QUALIDADE (€)						
	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Águas	78 469	62 571	43 514	50 995	43 911	43 675
Saneamento	44 916	44 999	12 735	19 497	17 045	17 662
Total	123 385	107 570	56 249	70 492	60 956	61 337



8. EVOLUÇÃO DE INVESTIMENTO NAS PRINCIPAIS ACTIVIDADES

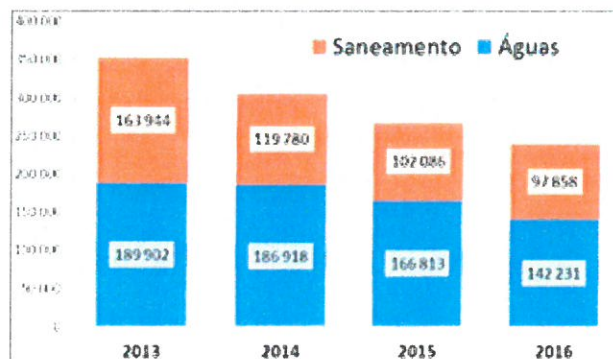
8.1 – Empreitadas e Aquisições – Valores em euros

Ano	Águas	Sanemamento	Total
2013	150 479	478 159	628 638
2014	120 905	119 318	240 223
2015	417 790	299 065	716 855
2016	105 796	205 390	311 186



8.2 – Trabalhos por Administração Directa – Valores em euros

Ano	Águas	Saneamento	Total
2013	189 902	163 944	353 846
2014	186 918	119 780	306 698
2015	166 813	102 086	268 899
2016	142 231	97 858	240 089

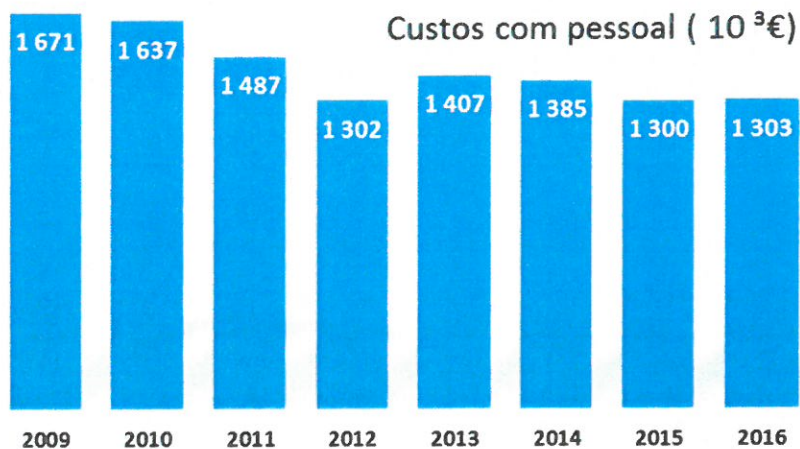
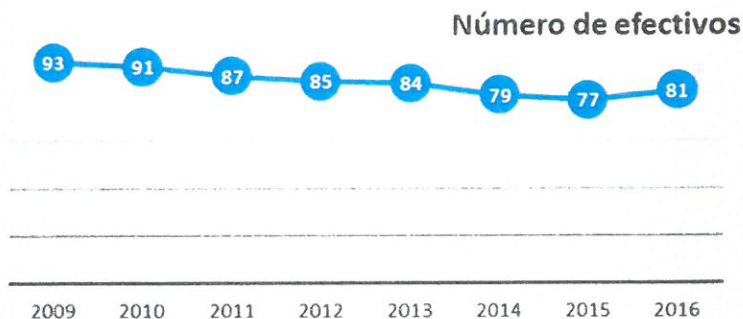


9. RECURSOS HUMANOS

9.1 Evolução do número de efetivos

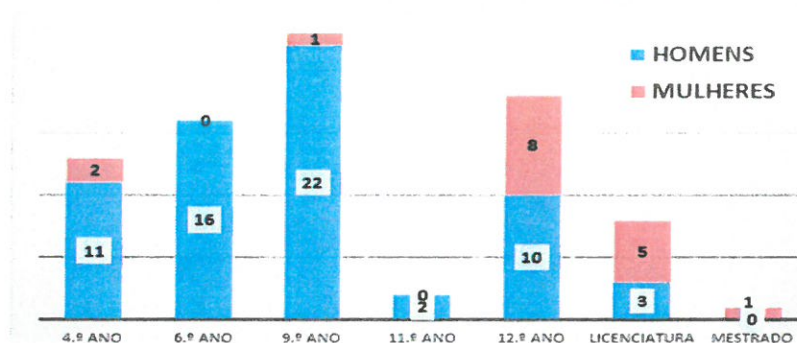
Em termos de recursos humanos os Serviços Municipalizados registaram em 2016 um aumento de 4 trabalhadores.

Ano	Número de efetivos	Custos com pessoal (€)	Varição %
2009	93	1 671 439	
2010	91	1 637 458	-2,03%
2011	87	1 486 896	-9,19%
2012	85	1 302 252	-12,42%
2013	84	1 406 532	8,01%
2014	79	1 385 225	-1,51%
2015	77	1 300 472	-6,12%
2016	81	1 302 803	0,18%



9.2 Distribuição do Pessoal por Habilitações Académicas

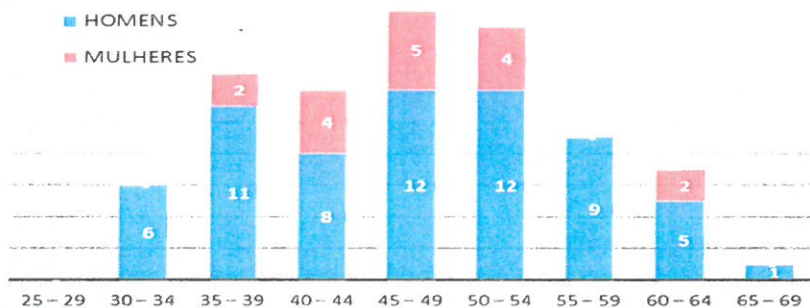
HABILITAÇÕES	HOMENS	MULHERES	TOTAL
4.º ano	11	2	13
6.º ano	16	0	16
9.º ano	22	1	23
11.º ano	2	0	2
12.º ano	10	8	18
Licenciatura	3	5	8
Mestrado	0	1	1
TOTAL	64	17	81



No que respeita a habilitações académicas verifica-se que 17% dos trabalhadores apenas possui o 4º ano de escolaridade, 30% completaram o 9º ano e 22% têm o 12º ano. No conjunto, 89% dos trabalhadores têm habilitações até ao 12º ano.

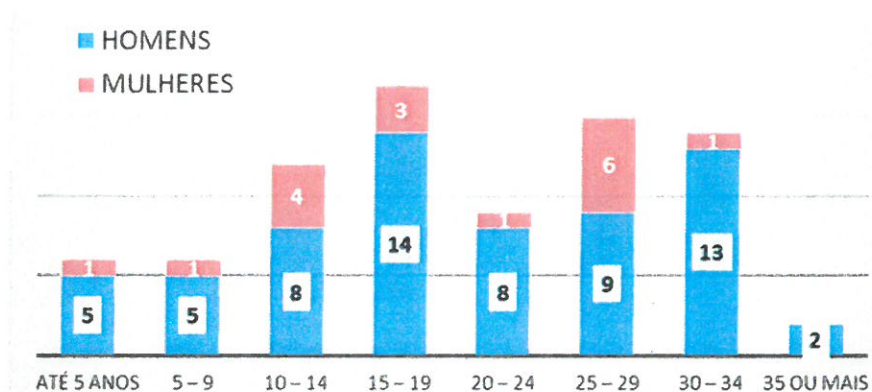
9.3. Distribuição do Pessoal por Idade

Idade	HOMENS	MULHERES	TOTAL
25 – 29	-	-	-
30 – 34	6	-	6
35 – 39	11	2	13
40 – 44	8	4	12
45 – 49	12	5	17
50 – 54	12	4	16
55 – 59	9	-	9
60 – 64	5	2	7
65 – 69	1	-	1
TOTAL	64	17	81



9.4 Distribuição do Pessoal em função da Antiguidade

ANTIGUIDADE	HOMENS	MULHERES	TOTAL
Até 5 anos	5	1	6
5 – 9	5	1	6
10 – 14	8	4	12
15 – 19	14	3	17
20 – 24	8	1	9
25 – 29	9	6	15
30 – 34	13	1	14
35 ou mais	2	0	2
TOTAL	64	17	81



9.5 Absentismo

Ano	Dias
2013	1.049,0
2014	900,5
2015	1.206,5
2016	1.373,0

Em 2016 o total de faltas atingiu os 1.373 dias, das quais 1.057 respeitantes a faltas por doença. Destes números resulta:

- Uma taxa geral de absentismo de 7,93%
- Uma taxa de absentismo por doença que se cifrou em 6,10%

(Assinaturas manuscritas em azul)

ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

1. ACTIVIDADE ECONÓMICA

1.1 - Evolução dos Principais Proveitos Operacionais

	2014	2015	2016	Varição	%
Total dos Proveitos Operacionais	5 945 580	6 293 201	6 493 561	200 360	3,2%
<i>Principais Proveitos Operacionais</i>					
Vendas	2 296 788	2 503 579	2 267 560	-236 019	-9,43
<i>Água</i>	2 296 788	2 503 579	2 267 560	-236 019	-9,43
Prestação de Serviços	3 245 625	3 505 526	3 970 177	464 651	13,25
Saneamento	2 031 841	2 258 261	2 773 992	515 731	22,84
<i>Tarifa Fixa de Drenagem</i>	503 528	547 942	669 389	121 447	22,16
<i>Tarifa Variável de Drenagem</i>	1 445 409	1 645 649	2 075 079	429 430	26,09
<i>TRH Saneamento</i>	67 803	52 856	24 113	-28 743	-54,38
<i>Outros Serviços</i>	15 101	11 814	5 411	-6 403	-54,19
Água	1 213 784	1 247 265	1 196 185	-51 080	-4,1
<i>Tarifa Fixa</i>	1 150 106	1 180 611	1 118 370	-62 241	-5,27
<i>TRH Água</i>	48 559	55 686	52 888	-2 798	-5,02
<i>Outros Serviços</i>	15 119	10 968	24 927	13 959	127,27
Total Vendas + Prestação de Serviços	5 542 413	6 009 105	6 237 736	228 631	3,8

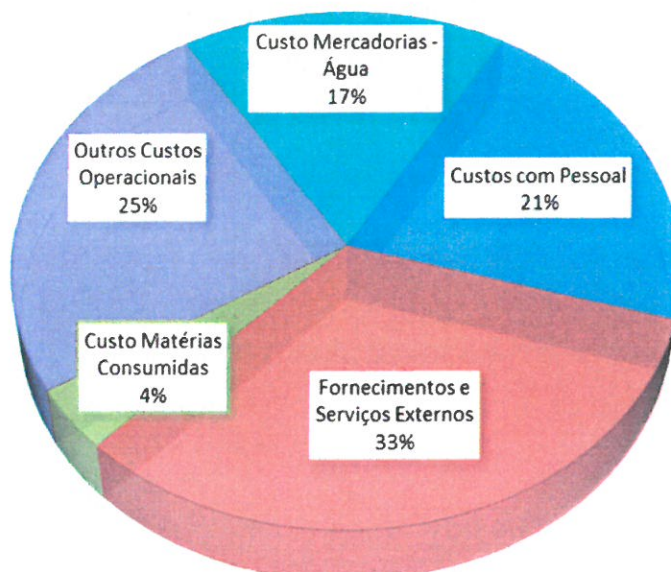
Os proveitos operacionais atingiram em 2016 o valor de 6.493.561 €, que representa um acréscimo de 3,2% face ao ano de 2015. Este aumento vem ao encontro das orientações e das perspetivas que foram traçadas com as aprovações dos tarifários nos anos anteriores, que tinham como objetivo assegurar o equilíbrio financeiro dos SMAS. Para além da evolução do tarifário, o aumento de clientes em 0,66% e o aumento da faturação de água em 3,2% são as principais justificações para a evolução positiva dos proveitos operacionais.

Como resultado das modificações da estrutura tarifária, constata-se que, nas vendas, a faturação da água fornecida diminuiu 9,43% relativamente ao ano anterior, enquanto as prestações de serviços, que incluem a restante facturação e têm como componentes mais relevantes a tarifa de drenagem de águas residuais e a tarifa fixa de água, registaram um aumento de 13,25% em relação a 2015.

1.2 - Evolução dos Principais Custos Operacionais

	2014	2015	2016	Variação 2016/15
Total dos Custos Operacionais	6 710 211	6 203 167	6 150 120	-53 047
Principais Custos Operacionais				
<i>Custos com Pessoal</i>	1 385 225	1 300 472	1 302 803	2 331
<i>Fornecimentos e Serviços Externos</i>	2 150 443	1 954 360	2 006 006	51 646
<i>Custo Matérias Consumidas</i>	239 479	237 643	240 243	2 600
<i>Custo Mercadorias - Água</i>	1 316 499	1 179 444	1 052 404	-127 040

2016 - Principais custos operacionais em percentagem



Os custos operacionais totalizaram em 2016 o valor de 6 150 120 €, apresentando uma diminuição de 53 047 € relativamente ao ano anterior.

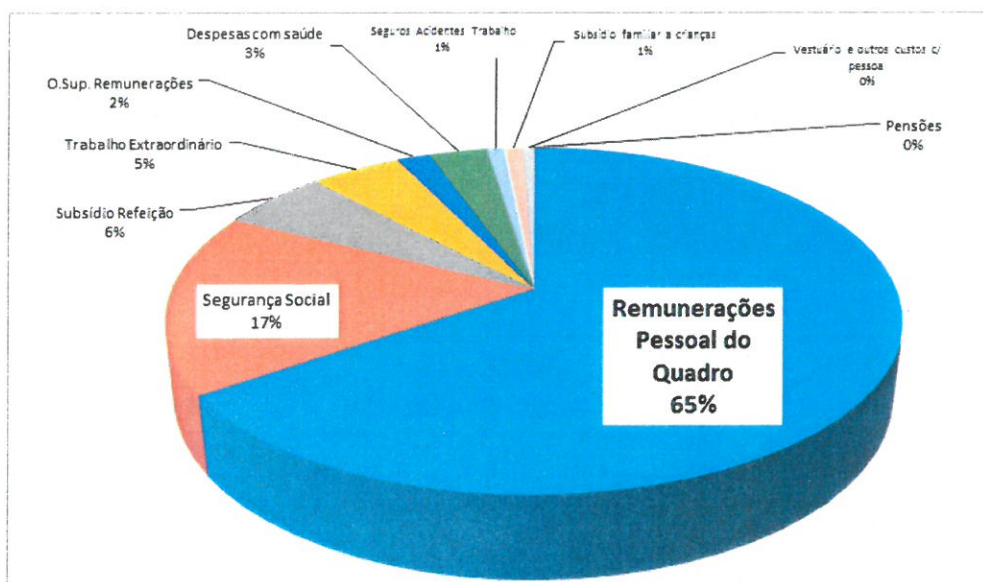
A diminuição global dos custos operacionais tem como principal justificação a variação negativa registada no custo do Sistema Multimunicipal no montante de 127 040€, resultante do processo de agregação dos sistemas multimunicipais dos serviços de água e saneamento.

Nas páginas seguintes é feita uma breve apreciação dos principais custos de 2016.

(Assinaturas manuscritas)

1.2.1 - Custos com Pessoal

Designação	2014	2015	2016	2016/2015
Remunerações Pessoal do Quadro	900 260,43	848 714,81	852 358,70	3 643,89
Trabalho Extraordinário	53 753,70	52 990,47	61 967,98	8 977,51
O.Sup. Remunerações	30 939,95	26 927,57	23 202,20	-3 725,37
Subsídio Refeição	75 417,36	73 038,35	73 268,93	230,58
Vestuário e artigos pessoais	4 624,06	5 519,31	7 843,55	2 324,24
Subsídio familiar a crianças	14 424,39	14 716,54	12 027,15	-2 689,39
Pensões	3 903,43	10 321,26	0,00	-10 321,26
Segurança Social	234 808,29	213 103,94	220 820,87	7 716,93
Seguros Acidentes Trabalho	19 656,76	16 632,73	12 040,82	-4 591,91
Despesas com saúde	45 069,92	38 166,89	39 232,50	1 065,61
Outros custos c/pessoal	2 366,97	340,00	40,00	-300,00
Total	1 385 225,26	1 300 471,87	1 302 802,70	2 330,83

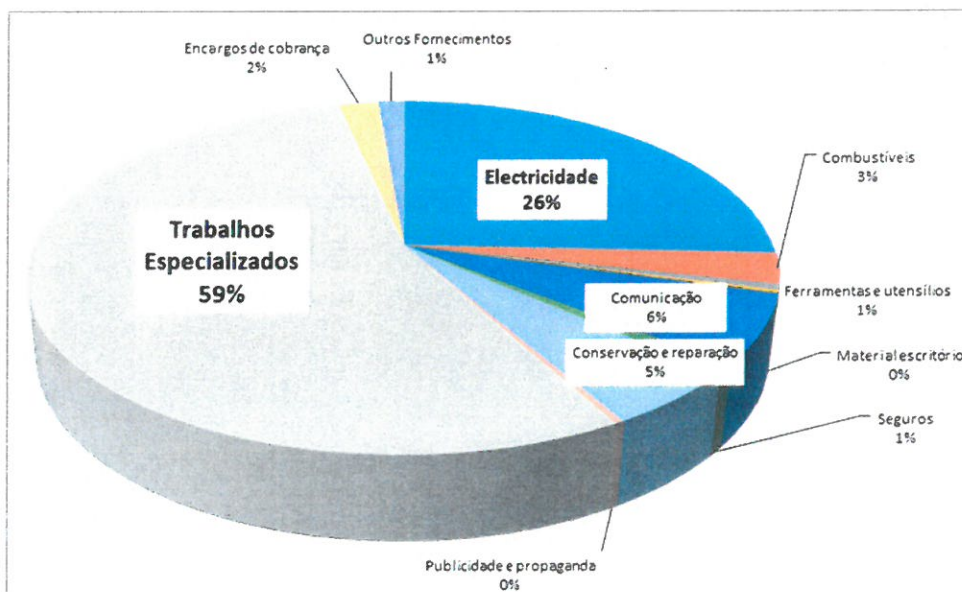


Em 2016 os *Custos com Pessoal* representaram 21,2% do total dos custos operacionais e sofreram um aumento global de 2 331 €.

Handwritten signatures and initials in blue ink, including a large signature and several smaller ones, with the number '15' written below.

1.2.2 - Fornecimentos e Serviços Externos

Designação	2014	2015	2016	2016/2015
Electricidade	511 876,70	520 213,70	516 817,17	-3 396,53
Combustíveis	14 876,40	61 460,00	55 939,84	-5 520,16
Ferramentas e utensílios	7 272,50	4 934,80	10 914,16	5 979,36
Material escritório	7 368,70	5 751,20	5 335,72	-415,48
Comunicação	133 340,80	130 785,50	126 875,90	-3 909,60
Seguros	14 826,90	14 777,20	15 973,28	1 196,08
Conservação e reparação	105 822,40	84 794,80	103 854,17	19 059,37
Publicidade e propaganda	5 951,50	4 470,30	7 264,57	2 794,27
Trabalhos Especializados	1 265 946,10	1 044 624,20	1 094 636,87	50 012,67
Encargos de cobrança	62 208,80	55 532,20	41 186,17	-14 346,03
Outros Fornecimentos	20 952,20	27 015,80	27 207,91	192,11
Total	2 150 442,9	1 954 359,7	2 006 005,8	51 646,1



Os Fornecimentos e Serviços Externos registaram um aumento total de 51 646€ face a 2015, ou seja, mais 2,64%.

Esta variação deve-se essencialmente ao aumento da rubrica *Outros Trabalhos Especializados* e *Conservação e Reparação*.

Na rubrica *Outros Trabalhos Especializados* a variação verificada deveu-se ao aumento dos custos com a monitorização da qualidade da água e limpezas de coletores e estações elevatórias.

Na rubrica *Conservação e Reparação* os aumentos verificados resultam da necessidade de um maior número de intervenções nas diversas instalações e equipamentos dos SMAS, derivada da sua antiguidade e conseqüente deterioração.

1.2.3 – Custo das Matérias Consumidas

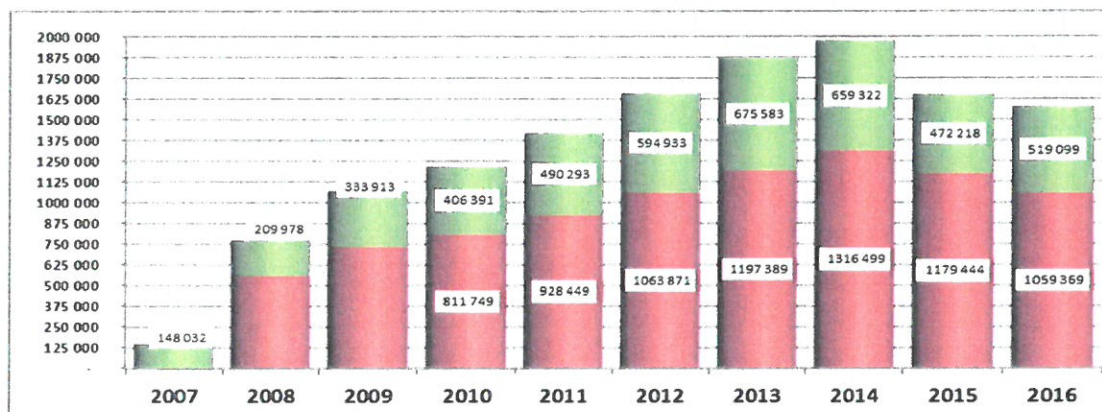
Estes custos, que totalizaram 240 243€ em 2016, correspondem fundamentalmente ao consumo de reagentes na ETA de S. Domingos e na ETAR de Peniche e aos diversos materiais utilizados nos trabalhos para a própria empresa.

1.2.4 – Custo de Mercadorias - Água

Iniciado no final do primeiro trimestre de 2008, o fornecimento de água pela empresa Águas do Oeste assume, cada vez mais, uma importância crescente no conjunto dos custos operacionais, apesar de apenas se adquirir o caudal mínimo anual contratado com aquela empresa, mas que em 2014 já significou 1.316.499€. Com a criação do sistema multimunicipal de abastecimento de água de Lisboa e Vale do Tejo, foi mantido o caudal mínimo contratado, mas a respetiva tarifa sofreu uma significativa redução que permitiu uma diminuição de 120 075 € no custo da água adquirida.

ANO	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Água	--	563 576	736 200	811 749	928 449	1 063 871	1 197 389	1 316 499	1 179 444	1 059 369
Saneamento	148 032	209 978	333 913	406 391	490 293	594 933	675 583	659 322	472 218	519 099
Total	148 032	773 554	1 070 113	1 218 140	1 418 742	1 658 804	1 872 972	1 975 821	1 651 662	1 578 468

1.2.5 – Evolução dos custos com Águas do Oeste e Águas de Lisboa e Vale do Tejo



Até ao ano de 2014 os custos com o sistema “Águas do Oeste” atingiram valores cada vez com maior dimensão e expressão na estrutura de custos dos SMAS tendo atingido 1.975.821€ em 2014. No ano de 2016, com os novos valores que foram aprovados com a criação do sistema multimunicipal de Lisboa e Vale do Tejo, esse total foi reduzido para 1.578.468 €, com repercussão, como já foi salientado, nas rubricas “Custo de mercadorias – Água” e “Outros Trabalhos Especializados”.

(Handwritten signatures and initials)

2. RESULTADOS DO EXERCÍCIO

2.1 – Resultados Globais

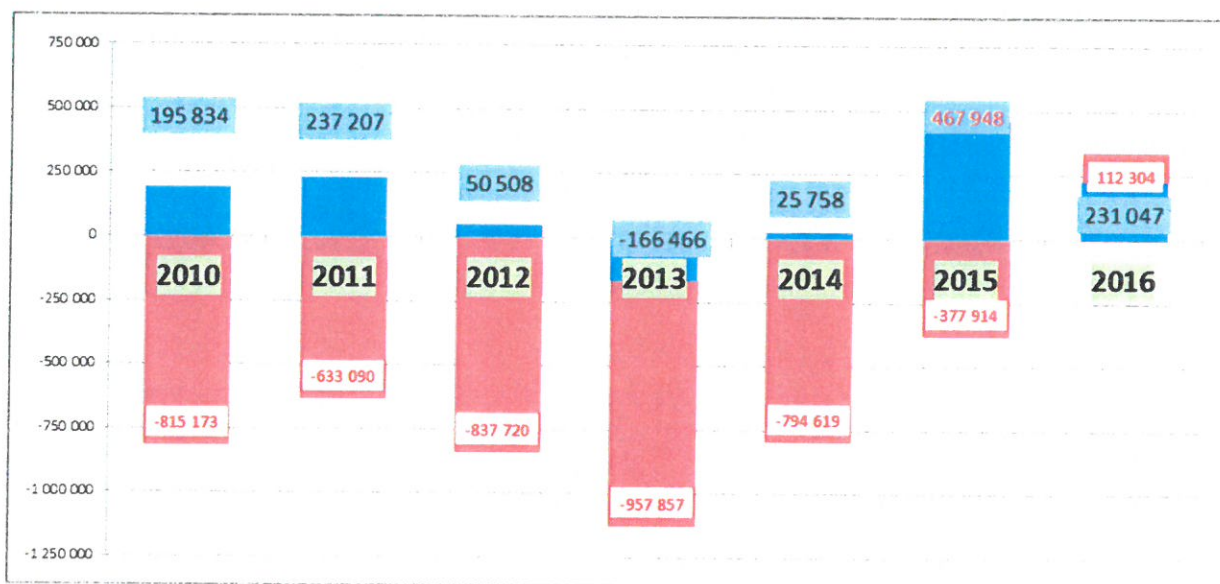
	2013	2014	2015	2016
Resultado Operacional	-1.124.323	-764.631	90 034	343 351
Resultado do Exercício	-296.591	185.084	871 766	757 002

O Resultado Líquido do Exercício apresenta novamente valores positivos, fruto dos aumentos verificados nas vendas e prestações de serviços e pelos Resultados Extraordinários que apresentam valores relevantes e derivam das transferências de participações para investimentos recebidas ao longo dos anos.

O Resultado Operacional do exercício de 2016 apresenta novamente um valor final positivo e traduz o esforço que foi realizado nos últimos anos no sentido de assegurar o equilíbrio financeiro dos serviços municipalizados. Pela primeira vez atingiu-se o equilíbrio das duas principais atividades desenvolvidas, como se pode verificar no quadro seguinte:

2.2– Resultados Operacionais por Actividade

	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Água	195 834	237 207	50 508	-166 466	25 758	467 948	231 047
Saneamento	-815 173	-633 090	-837 720	-957 857	-794 619	-377 914	112 304



Concretizando os objetivos delineados nos últimos anos, o sector do Saneamento apresenta pela primeira vez resultados positivos fruto das alterações tarifárias verificadas.

[Assinaturas manuscritas]

1.2.3 - Custo da Água

	2012	2013	2014	2015	2016
Consumos (m ³)	2 219 595	2 155 723	2 110 388	2 228 618	2 299 965
Proveitos água (€)	3 715 134	3 654 463	3 731 076	3 926 985	3 601 902
Total Custos diretos e indiretos	3 664 626	3 820 929	3 705 317	3 459 037	3 370 855
<i>Proveito por m³ água faturada</i>	<i>1.67</i>	<i>1.70</i>	<i>1.77</i>	<i>1.76</i>	<i>1.57</i>
<i>Custo por m³ água faturada</i>	<i>1.65</i>	<i>1.77</i>	<i>1.76</i>	<i>1.55</i>	<i>1.47</i>
<i>Saldo por m³ água faturada</i>	<i>0.02</i>	<i>-0.07</i>	<i>0.01</i>	<i>0.21</i>	<i>0.10</i>

A atividade Água apresenta um lucro de 0,10 € por cada m³ vendido.

2.2.2 - Custo do serviço de drenagem e tratamento de águas residuais

	2012	2013	2014	2015	2016
Água faturada (m ³)	2 219 595	2 155 723	2 110 388	2 228 618	2 299 965
Proveitos Saneamento (€)	2 002 610	2 060 101	2 214 504	2 366 216	2 891 659
Total Custos diretos e indiretos	2 840 330	3 017 958	3 009 123	2 744 130	2 779 356
<i>Proveitos saneamento por m³</i>	<i>0,90 €</i>	<i>0,96</i>	<i>1,05</i>	<i>1,06</i>	<i>1,26</i>
<i>Custo por m³ água facturada</i>	<i>1,28</i>	<i>1,4</i>	<i>1,43</i>	<i>1,23</i>	<i>1,21</i>
<i>Saldo por m³ água facturada</i>	<i>-0,38</i>	<i>-0,44</i>	<i>-0,38</i>	<i>-0,17</i>	<i>0,05</i>

De acordo com o já referido, o Serviço de Drenagem e Tratamento de Águas Residuais possui, pela primeira vez, resultados positivos, apresentando um lucro de 0,05€ por m³ de água vendida.

Conjugando os valores dos dois serviços, o ano de 2016 representou por cada m³ de água vendida um resultado operacional de 0,15 €/m³.

3. SITUAÇÃO FINANCEIRA

3.1 – Indicadores Financeiros

O quadro síntese abaixo discriminado condensa as informações sobre a situação económico-financeira dos SMAS.

Indicadores Financeiros	2012	2013	2014	2015	2016
Liquidez Geral	11,29	20,86	19,19	18,79	23,73
Autonomia Financeira	65,2%	68,0%	74,0%	78,6%	80,4%
Prazo Médio de Recebimentos (dias)	146	139	60	52	38
Prazo Médio de Pagamentos (dias)	22	15	10	12	9

3.2 – Dívidas de e a Terceiros

Dívidas a Terceiros	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Curto Prazo	351 890	342 359	157 388	178 564	205 704	216 184
Fornecedores c/c	204 081	212 583	17 731	48 892	67 810	48 990
Fornecedores Imobilizado	0	4 117	0	0	1 728	23 059
Estado e Outros Entes Públicos	28 987	15 161	19 941	17 967	30 606	34 237
Outros Credores	118 822	110 498	119 716	111 705	105 560	109 898
Médio e Longo Prazo	Inexistentes					

Dívidas de Terceiros	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Curto Prazo	1.977.237	2.285.912	2.128.906	700.335	698.717	680.343
Utentes de Água e Saneamento	1.917.437	2.152.990	2.040.540	590.335	621.598	654.091
Estado e Outros Entes Públicos	33.168	106.290	66.734	88.368	55.487	4.619
Cientes Cobrança Duvidosa	26.632	26.632	21.632	21.632	21.632	21.632
Médio e Longo Prazo				332.319	170.715	0

4. ANÁLISE ORÇAMENTAL

A execução orçamental das receitas e das despesas dos SMAS em 2016 foi de 86,4% e 67,9%, respetivamente.

4.1 - Estrutura da receita no exercício de 2016

A percentagem de realização das Receitas Correntes foi de 105,4%

4.1.1 - Receitas por Classificação Económica

	2014	2015	2016
04- Taxas, multas e outras penalidades	3.516.435	3.587.509	4.027.965
05- Rendimentos Propriedade	63.804	27.089	23.592
07- Venda de bens e serviços correntes	3.377.535	2.774.903	2.568.705
08- Outras receitas correntes	137.579	120.831	98.845
10- Receitas de capital	21.827	50.333	73.364
Total Receita	7.117.180	6.560.665	6.792.470

Na Receita Global registou-se um aumento de 231.805€ - mais 3,53% relativamente ao ano de 2015.

4.1.2.- Principais Receitas dos SMAS

	2014	2015	2016
Água (Componente fixa e variável)	4.587.637	4.020.461	3.756.401
Tarifa Drenagem de Águas Residuais	2.079.939	2.193.751	2.712.815
Total	6.667.576	6.214.212	6.469.216

4.2 - Estrutura da despesa no exercício de 2016

A despesa paga em 2016 foi de 5.336.361,25 €, o que representou uma taxa de execução de 67,91%.

A percentagem de realização das Despesas Correntes foi de 84,14%.

Nas Despesas de Capital, o grau de execução foi de 17,09%.

Este conjunto de dados pode ser comprovado no seguinte quadro:

Tipo	Despesa		% Execução	
	Paga	Prevista	2016	2016
Corrente	5.011.221	5.955.689	84	84
Capital	325.140	1.902.500	17	34
Total	5.938.926	8.303.192	68	72

4.2.1 - Despesas por Classificação Económica

Tipo de Despesa	Valor	% Execução
01- Pessoal	1.282.170	86
02-Aquisição de bens e serviços correntes	3.548.826	84
04-Transferência correntes	79.902	87
06- Outras despesas correntes	100.323	79
07- Aquisição bens capital	325.140	17
Total da Despesa	5.336.361	68

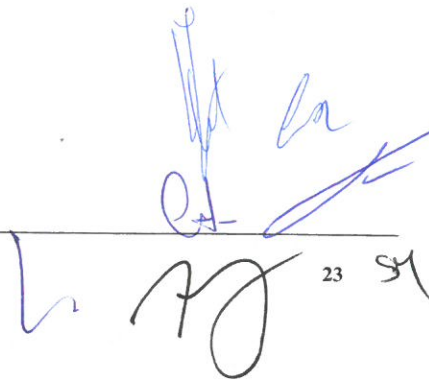
Quanto à **estrutura das Despesas Totais** pagas em 2016 verifica-se que as despesas com pessoal corresponderam a cerca de 24% do total da despesa, a aquisição de bens e serviços a 66 % e as despesas de capital a 6%.

4.2.2 - Principais Despesas Correntes

Principais Tipos de Despesa Corrente	Valor	% do Total Desp. Corrente
Remunerações Pessoal	1.001.622	20
Segurança social /Despesas c/saúde	280.549	5,6
Matérias-Primas/Materiais	262.874	5,2
Mercadorias – Água	1.089.384	21,7
Electricidade	583.184	11,6
Trabalhos Especializados	1.193.467	23,8
Total da Despesa	4.411.080	

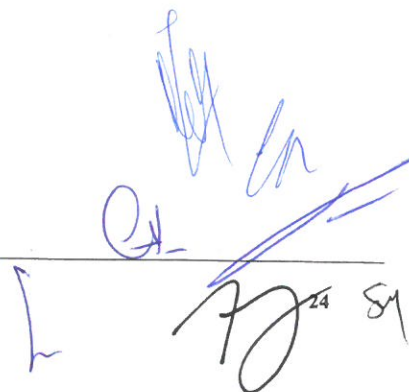
5 – RESUMO DA EXECUÇÃO ORÇAMENTAL POR TIPO DE RECEITA E DESPESA

Saldo Gerência. Anterior	2.559.519,09
Receitas Correntes	6.719.106,53
Despesas Correntes	5.011.221,23
Receitas Capital	73.363,94
Despesas Capital	325.140,02
Saldo p/ Gerência Seguinte	4.015.628,31



• PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

O Conselho de Administração, nos termos do nº2.7.3.2 do Decreto-Lei nº 54-A/99, de 22 de fevereiro, propõe que o Resultado Líquido do Exercício de 2016 no valor de 757 001,53 € seja transferido para a conta 59 *Resultados Transitados*.



Handwritten signatures and initials in blue ink, including a large signature and the number '24'.